

VELHICE DE PESSOAS PÚBLICO ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

OLD AGE OF PEOPLE TARGET PUBLIC OF SPECIAL EDUCATION: A SYSTEMATIC REVIEW

VEJEZ DE LAS PERSONAS DEL PÚBLICO OBJETIVO DE LA EDUCACIÓN ESPECIAL: UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA

Isabella Mota Colombo ¹

Maria da Piedade Resende da Costa ²

Fátima Elisabeth Denari ³

Manuscrito recebido em: 12 de março de 2023.

Aprovado em: 14 de julho de 2023.

Publicado em: 23 de agosto de 2023.

Resumo

Apesar do discurso e movimentos pela inclusão de pessoas com deficiência estarem em destaque nas últimas décadas e, mesmo com muitos ganhos, estas pessoas ainda são submetidas a processos de exclusão em todos os âmbitos sociais. Nesse sentido, tornam-se mais vulneráveis aos desafios oriundos do processo de envelhecimento e na vivência da terceira idade. Em vista disso, este estudo tem como objetivo mapear e analisar o que tem sido produzido na área da educação especial, com vistas a salientar a importância acadêmica e social em relação à velhice e o ser uma pessoa idosa público alvo da educação especial no Brasil. Partindo do enfoque qualitativo, foi realizada uma revisão sistemática baseando-se no modelo do método PRISMA, no Portal de Periódicos da CAPES, na Revista Educação Especial e na Revista Brasileira de Educação Especial. Foram elegidos 7 artigos que cumpriram com os critérios de inclusão estabelecidos e que tratavam da temática focalizada. A maioria dos artigos encontrados referem-se a área da saúde, pouco deles relacionam o tema com outros setores, como a difusão científica e nenhum deles tem como principal foco a área da educação especial. Entende-se que é necessário ter uma visão integral da pessoa idosa com deficiência compreendendo a correlação entre fator deficiência e fator idade e/ou entre educação especial e gerontologia.

Palavras-chave: Educação especial; Pessoas com deficiência; Pessoas idosas; Revisão sistemática.

Abstract

Despite the discourse and movements for the inclusion of people with disabilities being highlighted in recent decades and, even with many gains, these people are still subjected to exclusion processes in all social spheres. In this sense, they become more vulnerable to the challenges arising

¹ Doutoranda e Mestra em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6784-5898> Contato: bellacolombo@hotmail.com

² Doutora em Psicologia pela Universidade de São Paulo. Professora no Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos. Líder do Grupo de Pesquisa Educação Especial.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7420-5602> Contato: piedade@ufscar.br

³ Doutora em Metodologia do Ensino pela Universidade Federal de São Carlos. Professora no Programa de Pós Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9248-6359> Contato: fadenari@terra.com.br

of the aging process and the experience of old age. In view of this, this study aims to map and analyze what has been produced in the area of special education, with a view to highlighting the academic and social importance in relation to old age and being an elderly person, the target public of special education in Brazil. Based on the qualitative approach, a systematic review was carried out based on the model of the PRISMA method, in the Portal de Periódicos da CAPES, in the Revista Educação Especial and in the Revista Brasileira de Educação Especial. Seven articles were chosen that met the established inclusion criteria and that dealt with the focused theme. Most of the articles found refer to the health area, few of them relate the theme to other sectors, such as scientific dissemination and none of them has the area of special education as its main focus. It is understood that it is necessary to have a comprehensive view of the elderly disabled person, understanding the correlation between the disability factor and the age factor and/or between special education and gerontology.

Keywords: Special education; Disabled people; Old people; Systematic review.

Resumen

A pesar de que el discurso y los movimientos por la inclusión de las personas con discapacidad se están destacando en las últimas décadas y, aún con muchos logros, estas personas aún están sujetas a procesos de exclusión en todos los ámbitos sociales. En este sentido, se vuelven más vulnerables a los desafíos derivados de la el proceso de envejecimiento y la experiencia de la vejez. Frente a ello, este estudio tiene como objetivo mapear y analizar lo producido en el área de la educación especial, con miras a resaltar la importancia académica y social en relación a la vejez y ser anciano, público objetivo de educación especial en Brasil. Con base en el enfoque cualitativo, se realizó una revisión sistemática basada en el modelo del método PRISMA, en el Portal de Periódicos da CAPES, en la Revista Educação Especial y en la Revista Brasileira de Educação Especial. Se eligieron siete artículos que cumplieron con los criterios de inclusión establecidos y que trataron la temática enfocada. La mayoría de los artículos encontrados se refieren al área de la salud, pocos relacionan la temática con otros sectores, como la divulgación científica y ninguno tiene como foco principal el área de la educación especial. Se entiende que es necesario tener una visión integral del anciano discapacitado, comprendiendo la correlación entre el factor discapacidad y el factor edad y/o entre la educación especial y la gerontología.

Palabras clave: Educación especial; Personas con deficiencia; Personas mayores; Revisión sistemática.

Introdução

Para a compreensão de todas as nuances que envolvem a vida de pessoas com deficiência, incluindo o fenômeno do envelhecimento, é necessário levar em consideração todas as experiências que essas pessoas tiveram ao longo de suas vidas. Tendo em vista que as práticas excludentes ainda presentes na sociedade, mesmo que o discurso da inclusão venha sendo debatido a décadas, afetam a existência dessas pessoas, compreende-se que esses desafios impactam diretamente na sua velhice.

Nesse sentido, pode-se inferir que esse público, devido às exclusões sistemáticas que podem ter sofrido ao longo da vida, é vulnerável aos desafios oriundos do processo de envelhecimento e na vivência da terceira idade. Diante disso, é possível levantar alguns questionamentos: como é chegar a terceira idade sendo uma pessoa público alvo da educação especial? Quais as políticas públicas nacionais voltadas a estas pessoas? Há qualidade de vida na velhice desse público? Como é a questão do cuidado para com estas? Existem programas de proteção social destinados a essas pessoas?

Segundo o Estatuto da Pessoa Idosa, Lei 14.423/2022 (BRASIL, 2022), são consideradas pessoas idosas aquelas com 60 anos ou mais. De acordo com Silva e Silva (2016), o envelhecimento é um fenômeno natural, o qual, muitas vezes, vem acompanhado do aumento da fragilidade e vulnerabilidade em decorrência da influência dos agravos no quadro de saúde e estilo de vida, ocorrendo, também por meio de mudanças físicas, psicológicas e sociais afetando de maneira particular cada um.

O crescimento da população idosa é um fenômeno que está ocorrendo mundialmente. No Brasil, conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2013), estima-se uma taxa de crescimento de 4% da população idosa ao ano no período entre 2012 a 2022; acreditando-se que a população nacional de pessoas idosas, que de acordo com o censo demográfico do ano de 2010 era de 19,6 milhões, totalizando 11% da população, totalizará em 2030 cerca de 42 milhões, o que corresponde a 19% da população total, e que em 2060 haverá aproximadamente 73,5 milhões de idosos, contabilizando 32% da população brasileira (SÃO PAULO, 2019).

Essa crescente se deve a combinação de diferentes fatores, como a redução da mortalidade, diminuição na taxa de fecundidade, ampliação da expectativa de vida ao envelhecer, uso de novas tecnologias, melhoria nos serviços de saúde e mudanças no padrão de produção e consumo das sociedades em geral, por exemplo (VALENÇA; et al., 2017). Atrelado a esses fatores, está também o aumento da expectativa de vida de pessoas com deficiência; o censo demográfico de 2010 contabilizou que cerca de 45 milhões de brasileiros possuíam algum tipo de deficiência, e que, aproximadamente 65% da população idosa apresenta algum tipo de deficiência (SÃO PAULO, 2019).

É importante compreender que o envelhecer é um fenômeno natural e que o envelhecimento acarreta o aumento de fragilidades e vulnerabilidades sob influência de agravos na saúde e do estilo de vida, ocasionando mudanças físicas, psicológicas e sociais; no entanto esse é um processo natural da vida, porém essas mudanças ocorrem de maneira particular em cada pessoa (SILVA; SILVA; 2016). Assim, é necessário ponderar a respeito da perda de funcionalidade na velhice e o envelhecimento de pessoas com deficiência, tendo em vista o histórico de negligência em todos os âmbitos sociais que as pessoas com deficiência sofreram, para, deste modo, construir e contribuir com sociedades mais inclusivas, acessíveis e com políticas públicas para essa população, promovendo qualidade em seu processo de envelhecimento.

Para isso, é indispensável considerar as experiências de vida da população com deficiência, ou seja, entender que os desafios vivenciados por eles afetam e tornam ainda mais complexo o seu envelhecimento (SÃO PAULO, 2019). Segundo o Relatório Mundial sobre a Deficiência (OMS, 2012), por meio da fala da diretora geral da Organização Mundial da Saúde (OMS):

[...] em todo o mundo, as pessoas com deficiência apresentam piores perspectivas de saúde, níveis mais baixos de escolaridade, participação econômica menor e taxas de pobreza mais elevadas em comparação às pessoas sem deficiência. Em parte, isso se deve ao fato de as pessoas com deficiência enfrentarem barreiras no acesso a serviços que muitos de nós consideramos garantidos há muito, como saúde, educação, emprego, transporte e informação. (OMS, 2012, p. 11).

O Estatuto da Pessoa Idosa (BRASIL, 2022) considera que pessoas idosas em geral, devem ter preferência na destinação de políticas públicas e recursos para garantia de seus direitos. Já a Lei Brasileira de Inclusão (LBI) (BRASIL, 2015), julga a população idosa e com deficiência “especialmente vulnerável”. Também, a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (BRASIL, 2009) determina que pessoas idosas e com deficiência devem ser consideradas na elaboração de políticas e programas, bem como estabelece que estas, ao lado de mulheres e crianças com deficiência, devem ser foco prioritário de programas de proteção social e redução da pobreza.

Brêtas (2003), ao refletir sobre o envelhecimento acredita que esse processo é complexo, pluridimensional e revestido por aquisições, tanto individuais, quanto coletivas e por fenômenos simultâneos e inseparáveis, já que o ato de envelhecer é individual, mas o ser humano vive na esfera coletiva e, por isso, o envelhecimento sofre influências sociais. Partindo desse pressuposto, o envelhecimento e a deficiência são vistos por grande parte da população, com preconceito, como algo negativo, sendo relacionados a fragilidade, perdas, incapacidade, dependência, vulnerabilidade, inatividade econômica, desvantagem social e improdutividade, sem papéis sociais definidos; imputando a estes estigmas (VALENÇA; et al., 2017).

Segalla, Silva e Pedroso (2008) salientam que “as dificuldades enfrentadas por quem tem deficiência ou é idoso não são poucas, em razão de nosso contexto social despreparado e discriminatório. Pior ainda se o idoso tiver alguma deficiência” (p. 1026). Nesse sentido, pode-se considerar que pessoas com deficiência idosas são especialmente vulneráveis devido às sistemáticas exclusões sofridas ao longo de suas vidas e que seu processo de envelhecimento e a sua vivência da velhice são diferentes de pessoas sem deficiência e de idosos também sem deficiência.

A OMS apreende que o objetivo do envelhecimento ativo é aumentar a expectativa de vida, ofertar uma vida saudável e com qualidade para todos aqueles que estão envelhecendo; sendo o envelhecimento ativo “o processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas” (BRASIL, 2005, p.13). Isso garante a participação constante nas questões econômicas, sociais, culturais, contribuindo de forma ativa e efetiva com os familiares e com a comunidade. Neste ponto, é importante destacar que não há como pensar no desenvolvimento social, econômico, cultural e intelectual das sociedades se a deficiência ainda for compreendida e relacionada somente ao viés biológico (MIRANDA, 2022).

Baseando-se no aumento da expectativa de vida de pessoas com deficiência e pessoas idosas e o crescimento dessas populações, se faz urgente mudar essa concepção estigmatizada; trazendo à tona ideias fundamentadas na concepção de envelhecimento ativo e no paradigma da inclusão, mostrando que pessoas idosas, pessoas com deficiência e idosos com deficiência podem contribuir de forma significativa com o desenvolvimento

socioeconômico das sociedades. Sendo assim, a temática do envelhecimento desse público não deve se limitar aos movimentos de pessoas com deficiência, mas abranger e ser pauta de todos os movimentos sociais que lutam por igualdade.

Com base nesses entendimentos, a questão de pesquisa que norteia esse estudo é: de que forma a área da Educação Especial tem contribuído com a disseminação do conhecimento acerca das questões sociais envolvidas na velhice de pessoas com deficiência?

Tendo em vista que a crescente expectativa de vida da população em geral, acarreta a necessidade e a importância de se ter um olhar mais cauteloso quanto à diversidade no grupo de idosos, como a pessoa idosa com deficiência; e compreende-se que a interpretação do envelhecimento não pode se restringir somente ao entendimento deste como um processo inevitável e que deve ser vivenciado de maneira individual, mas sim como um desafio de âmbito coletivo. As questões que interseccionam velhice e deficiência têm avançado no cenário nacional, assim o presente estudo visa contribuir com essa área do conhecimento. Nesse sentido, este estudo tem como objetivo mapear e analisar o que tem sido produzido na área da educação especial, com vista a salientar a importância acadêmica e social em relação à velhice e o ser uma pessoa idosa público alvo da educação especial no Brasil.

Metodologia

Partindo do enfoque qualitativo, foi realizada uma revisão sistemática a fim de mapear e analisar o que tem sido produzido na área da educação especial, com vista a salientar a importância acadêmica e social em relação à velhice e o ser uma pessoa idosa público alvo da educação especial no Brasil. A revisão sistemática, de acordo com Costa e Zoltowski (2014) equivale a um levantamento de estudos já publicados a partir de um tema específico com a intenção de buscar respostas a determinadas questões. Para isso, é necessário que se tenha um problema de pesquisa claro, a definição de uma estratégia de busca dos estudos, que sejam estabelecidos critérios de inclusão e exclusão dos estudos pesquisados, bem como realizar uma análise criteriosa acerca das características da literatura selecionada (COSTA; ZOLTOWSKI, 2014).

Optou-se pela utilização da recomendação do modelo *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA), a saber, um *checklist* com 27 itens e 1 fluxograma com o objetivo de auxiliar autores a melhorarem a qualidade de suas revisões sistemáticas e metanálises. A lista inclui itens considerados essenciais para a comunicação transparente de uma revisão sistemática (LIBERATI et al., 2009).

Para alcançar o objetivo traçado, foi realizada uma busca em bancos de dados acadêmicos nacionais, sendo eles: Portal de Periódicos Capes (CAPES); bem como em duas revistas nacionais especializadas na área da Educação Especial, sendo elas: Revista Educação Especial (REE) e Revista Brasileira de Educação Especial (RBEE), as quais apresentam *Qualis A2*, tais periódicos foram escolhidos por serem de grande relevância para a área da Educação Especial.

As palavras-chave selecionadas podem ser encontradas no *Thesaurus* e na literatura que versa sobre a temática estudada, sendo elas: idoso AND pessoa com deficiência, velhice AND pessoa com deficiência e terceira idade AND pessoa com deficiência. Também foram utilizados como descritores, os termos idoso, velhice e terceira idade cruzados com deficiência intelectual, deficiência física, deficiência auditiva, deficiência visual, autismo, altas habilidades e superdotação. Nota-se que entre os termos de busca foi empregado o operador booleano AND e foi utilizada a estratégia de busca avançada, com os descritores podendo aparecer em qualquer campo.

Devido ao tema aqui estudado estar em ascensão, não houve delimitação de recorte temporal para a busca. Foram estabelecidos como critérios de elegibilidade: (a) ter como tema principal a velhice de pessoas público da Educação Especial (PEE); (b) se referir exclusivamente ao público da Educação Especial com ou mais de 60 anos; (c) tratar da população PEE que chegou aos 60 anos possuindo algum tipo de deficiência; (d) ter como participantes, necessariamente, idosos PEE; (e) ser artigo; (f) ser estudo desenvolvido em território nacional e (g) estar em língua portuguesa.

A seleção das publicações ocorreu de acordo com as seguintes etapas: Etapa 1 – leitura dos títulos e exclusão daqueles que não atendiam aos critérios de inclusão estabelecidos; Etapa 2 - leitura dos resumos dos estudos selecionados anteriormente e exclusão daqueles que também não se adequaram aos critérios de inclusão e Etapa 3 - leitura, na íntegra, de todos os estudos restantes das etapas anteriores e seleção dos que se enquadraram aos critérios estabelecidos.

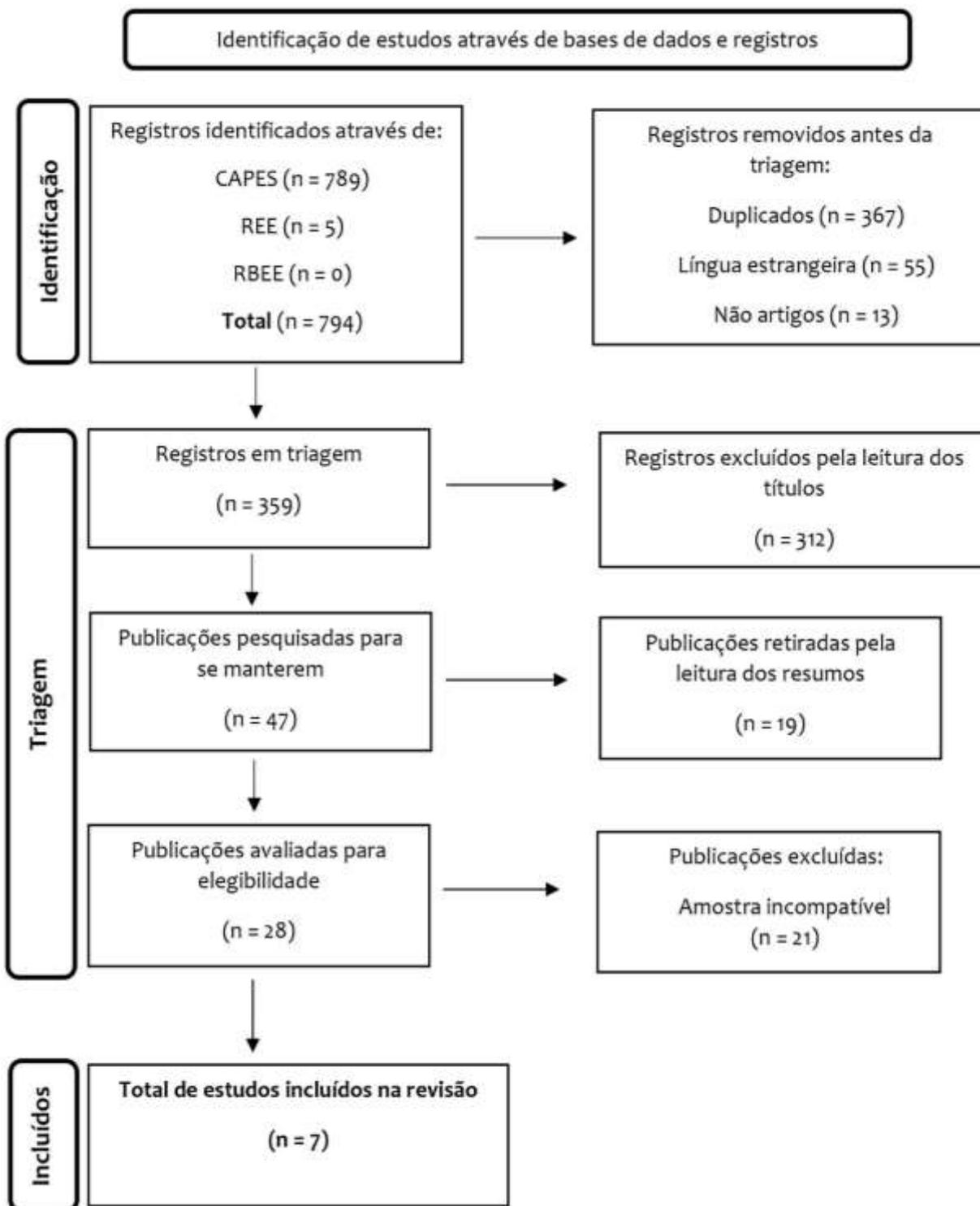
É importante destacar que a busca foi realizada por dois juízes de forma independente e no mesmo intervalo de tempo, sendo realizada nos meses de outubro e novembro de 2022, havendo consenso entre ambos a respeito dos artigos selecionados e/ou descartados, o que prova a confiabilidade dos dados obtidos.

Com a finalização da seleção dos estudos, os artigos selecionados foram explorados de maneira pormenorizada e essa etapa também foi realizada por dois juízes. Sendo assim, houve a inserção dos dados mais gerais dos estudos em uma planilha, contendo as seguintes categorias: título, nome dos autores, periódico, ano de publicação, objetivos, referencial teórico, método e principais resultados. Essa categorização inicial, colaborou com a avaliação crítica dos artigos, auxiliando na visualização das possíveis limitações ou “pontos altos” das pesquisas, sendo os dados extraídos por meio de tal procedimento.

Ao todo, foram encontrados 794 artigos. Destes, as duplicações, os que estavam em língua estrangeira e aqueles que não eram artigos foram descartados, restando assim, 359 publicações. Desse total, apenas 47 foram selecionados por meio da leitura de seus títulos e, na sequência, somente 28 permaneceram após a triagem por meio da leitura dos resumos. Dos 28 artigos selecionados para leitura completa, foram descartados os que não apresentaram na amostra idosos público da educação especial, os artigos em que os participantes PEE adquiriram uma deficiência após os 60 anos e também publicações nas quais não estavam especificados quando a deficiência foi adquirida pelo participante. Sendo assim, 7 artigos foram incluídos no banco de dados final para análise e extração de dados. A Figura 1 demonstra o caminho percorrido para a obtenção desses dados.

Os dados foram analisados sob a ótica dos temas concernentes a ser uma pessoa com deficiência que chegou a velhice, quanto às políticas públicas voltadas a essas pessoas, existência de programas sociais destinados a esta população e quanto à qualidade de vida de tais pessoas.

Figura 1 - Fluxograma baseado no modelo Prisma com os resultados da seleção dos estudos.



Fonte: Elaboração própria (2023).

Resultados e Discussão

O Quadro 1 mostra os artigos que compuseram o banco final de seleção, bem como seu ano de publicação, autores e periódico de origem.

Com base nas informações mais gerais obtidas dos artigos, é possível perceber que apesar da temática estar em ascensão, ela vem sendo estudada a bastante tempo, datando o artigo mais antigo do ano de 2007, depois 2009 e 2011, ou seja, a mais de 10 anos. Os artigos mais recentes, em ordem decrescente, foram publicados em 2019, 2018 e 2014, evidenciando, então, uma lacuna nos últimos 3 anos.

Os dados apresentados no Quadro 1 revelam que apesar do crescimento no número de trabalhos científicos sobre velhice e terceira idade, ainda são escassos os estudos publicados sobre idosos público da educação especial. A carência dessas informações acaba favorecendo o agravamento do processo de envelhecimento e a vivência da velhice por parte do PEE, aumentando as vulnerabilidades a que estes sujeitos são submetidos, bem como contribui com a falta de serviços especializados e de programas que atendam a esta população, não atribuindo subsídios à elaboração e execução de políticas públicas voltadas a estas pessoas.

Quadro 1 - Artigos que compuseram o banco final de dados.

Ano	Título	Autores	Periódico
2007	Reflexão sobre as interações sociais: pessoas idosas com deficiência mental	Lenir Santos Schettert	Revista do Centro de Educação, Santa Maria, n. 29.
2009	O significado de envelhecer nos discursos de idosos cegos	Alessandro Tosim; Wagner Wey Moreira; Regina Simões	Revista Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento, Porto Alegre, v.14, n.1
2011	Envelhecimento e deficiência auditiva referida: um estudo de base populacional	Karina Mary de Paiva; Chester Luis Galvão Cesar; Maria Cecília Goi Porto Alves; Marilisa Berti de Azevedo Barros; Luana Carandina; Moises Goldbaum	Cadernos Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 27, n. 7.
2014	Qualidade de vida de idosos com deficiência e prática de atividade física em instituições de longa permanência	Paulo José Barbosa Gutierrez Filho; Tayana De Lucca Geraldo; Gisele Grazielle Bento; Franciele Cascaes da Silva; Beatriz Angelica Valdivia Arancibia; Rudney da Silva	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Rio de Janeiro, v.14, n.1.
2018	Envelhecer com deficiência física: experiência permeada pelo estigma, isolamento social e finitude	José Alves Martins; Miriam Aparecida Barbosa Merighi; Maria Cristina Pinto de Jesus; Helena Akemi Wada Watanabe	Escola Anna Nery – Revista de Enfermagem, Cidade Nova, v. 22, n.4.

2019	A inclusão de pessoas idosas com deficiência visual na difusão científica	Renata Teles Silva; Luis Paulo Carvalho Piassi	Revista Multidisciplinar em Educação, Porto Velho, v.6, n.16.
2019	Idosos com deficiência física: vulnerabilidades em relação ao corpo, ambiente físico e social	José Alves Martins; Helena Akemi Wada Watanabe; Vanessa Augusta Souza Braga; Maria Cristina Pinto de Jesus; Miriam Aparecida Barbosa Merighi	Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, 73 (Suppl 3).

Fonte: Elaboração própria (2022).

Sobre o público retratado nos artigos, dois se referem aos idosos com deficiência física (Martins; et al., 2018 e Martins; et al., 2019), porém é importante mencionar que a maioria dos autores destes dois artigos se repetem, indicando que podem ser recortes oriundos de estudos maiores. A pesquisa de Schettert (2007) focalizou idosos com deficiência intelectual; Tosim, Moreira e Simões (2009) estudaram a velhice de pessoas cegas; Paiva et al. (2011) focalizaram idosos com deficiência auditiva; já do artigo de Gutierrez Filho et al. (2014) participaram idosos com deficiência visual, física e auditiva e, por fim, o estudo de Silva e Piassi (2019) pesquisou apenas idosos com deficiência visual.

Os dados mencionados anteriormente sobre o público retratado nos artigos, evidencia que não há publicações a respeito de idosos com autismo ou de idosos com altas habilidades/superdotação. Tais dados puderam também ser evidenciados durante as buscas nos bancos de dados, nos quais dos descritores utilizados, quando cruzados os termos idoso, velhice e terceira idade com autismo, o total de publicações encontradas foram apenas 4, sendo este o menor público referido. Quando tais termos foram cruzados com altas habilidade e com superdotação, totalizaram 39 publicações, apesar de ser um quantitativo maior do que, por exemplo, ao descritor deficiência intelectual no qual 27 obras foram encontradas, nenhum trabalho se referia a idosos com altas habilidades/superdotação, o que não aconteceu com o termo deficiência intelectual. Em comparação com os outros públicos da educação especial, quando utilizados os descritores idoso, velhice e terceira idade com deficiência física foram encontradas no total 170 pesquisas, sendo este o maior público retratado nos estudos encontrados. Quando utilizado o cruzamento com deficiência auditiva surgiram 153 trabalhos e com deficiência visual foram encontradas 73 publicações.

Em relação aos métodos utilizados nos artigos elegidos, no artigo de Schettert (2007) foi utilizado o estudo de caso. Em três estudos o método transversal foi empregado, sendo eles: Tosim, Moreira e Simões (2009), Paiva et al. (2011) e Gutierres Filho et al. (2014). Silva e Piassi (2019) utilizaram da pesquisa participante e os outros dois estudos utilizaram da abordagem fenomenológica social de Alfred Schütz, sendo eles Martins et al. (2018) e Martins et al. (2019).

Quanto aos instrumentos de coleta de dados, no estudo de Schettert (2007) e de Silva e Piassi (2019) não houve especificação. Percebeu-se que na maioria dos artigos o instrumento mais utilizado foi a entrevista, sendo este instrumento empregado por Tosim, Moreira e Simões (2009), igualmente por Paiva et al. (2011), também por Martins et al. (2018) e Martins et al. (2019). Na pesquisa de Gutierres Filho et al. (2014) foram utilizados três instrumentos de coleta de dados, sendo o Questionário sobre Atividades Físicas, versão longa (IPAQ-Long), o Questionário sobre Qualidade de Vida, versão curta (WHOQOLBref) e o Questionário sobre Qualidade de Vida para Idosos (WHOQOL-Old), também estes autores recorreram aos prontuários dos participantes para a coleta de dados.

Outro ponto que merece destaque, são os locais onde os estudos foram desenvolvidos, sendo a região Sudeste a de maior destaque, aparecendo nos artigos de Tosim, Moreira, Simões (2009), Paiva et al. (2011) e Silva, Piassi (2019). Na sequência as regiões Sul e Centro-Oeste com dois artigos cada, respectivamente, Schettert (2007), Gutierres Filho et al. (2014), Martins et al. (2018) e Martins et al. (2019).

Abordando mais especificamente cada artigo, a pesquisa de Schettert (2007) teve como objetivo investigar as condições de vida de idosos com deficiência intelectual institucionalizados na Escola de Educação Especial Recanto Feliz e no Asilo São Vicente de Paulo, ambos localizados no estado do Rio Grande do Sul. Também foi focalizada pelo autor a importância das interações sociais para os participantes, os quais eram dois idosos, Rosa, institucionalizada no Asilo São Vicente de Paulo e João, institucionalizado na Escola de Educação Especial Recanto Feliz. Este foi um estudo de caso comparativo entre as situações de vida dos dois idosos. Foi constatado que João, na escola, vivenciou práticas interativas que favoreceram seu desenvolvimento quanto a comunicação, uso da linguagem e convivência em grupo, o que não ocorreu com Rosa estando na casa asilar, a qual não apresentou desenvolvimento em nenhuma área após a institucionalização.

O estudo de Tosim, Moreira e Simões (2009) investigou a concepção de envelhecimento para pessoas idosas cegas de seis instituições localizadas em três cidades de grande porte do estado de São Paulo. Foram entrevistados 20 idosos cegos. Da amostra, a maioria eram homens aposentados, a faixa etária era de 60 a 64 anos, 85% adquiriram a cegueira e 15% eram congênitos. Os resultados demonstraram que as principais unidades encontradas foram de 45% que o envelhecer é natural, 40% o passar dos anos, 35% processo de desgaste, que 20% está relacionado à deficiência e 10% ser ativo. Tais dados demonstram que os participantes compreendem o envelhecimento por perspectivas diferentes, ora enfatizando momentos positivos, ora negativos da velhice.

Paiva et al. (2011) buscaram estimar a prevalência de perda auditiva autorreferida em idosos na cidade São Paulo, segundo características sociodemográficas e identificar fatores associados. Os resultados obtidos demonstraram a prevalência de autorrelato de perda auditiva em idosos que foi de 11,2% e foi maior nos homens. Igualmente foi percebida a falta de conhecimento entre os idosos sobre as causas de sua perda auditiva. Da amostra, 25,5% relataram dificuldades em atividades de lazer e 11,4% precisavam de ajuda nas atividades de rotina, enquanto 63,3% não necessitaram de auxílio devido a imparidade.

Gutierrez Filho et al. (2014) tiveram o objetivo de analisar as relações entre qualidade de vida e nível de atividade física de idosos com deficiência, residentes em uma instituição de longa permanência. Participaram do estudo 55 idosos com deficiência visual, física e auditiva. Além do IPAQ-Long, WHOQOL-Bref e WHOQOL-Old foram utilizados como instrumentos de coleta de dados os prontuários dos participantes. A maioria dos participantes era do sexo feminino, com idades entre 80 e 89 anos e com predominância da deficiência visual. Os autores constataram maiores escores de qualidade de vida geral nos domínios psicológico e social e quanto a qualidade de vida relacionada ao envelhecimento nos domínios intimidade e atividade de vida. Já os menores escores foram percebidos nos domínios físico e ambiental, morte, medo de morrer e habilidades sensoriais. Assim, foi concluído que idosos com maiores escores nos domínios da autonomia e da intimidade, e menores escores no domínio morte e medo morrer estão associados com maiores escores de qualidade de vida.

O artigo de Martins et al. (2018) teve como objetivo compreender a experiência de envelhecer na perspectiva de pessoas idosas com deficiência física. Compuseram a amostra 15 pessoas integrantes da Associação Mato-grossense de Deficientes. Os dados foram organizados em categorias temáticas e analisados com base na fenomenologia social de Alfred Schütz. A fenomenologia social de Alfred Schütz constitui-se de uma possibilidade de pensar, fundamentar e desenvolver ações de investigação e do cuidar na área da enfermagem, tendo como eixo norteador as relações sociais. Como resultados, foi obtido que o estigma permeia a experiência da deficiência física inclusive na velhice, percebendo-se os participantes com uma identidade deteriorada, em isolamento social, com a ausência de perspectivas e aceitação da finitude como inevitável, sendo atribuída a velhice com deficiência física como uma experiência negativa na velhice.

A pesquisa de Silva e Piassi (2019) teve como objetivo refletir acerca da inclusão de pessoas idosas com deficiência visual nas intervenções de difusão científica do projeto Banca da Ciência da Universidade de São Paulo (USP). Como resultados, foi apontado que as pessoas idosas com deficiência visual conseguem participar do processo de difusão científica, mas para que isso ocorra é necessário que as barreiras de acesso às práticas e ao conhecimento científico sejam eliminadas, buscando que essas pessoas tenham plena e efetiva participação em igualdade de condições com os demais. Os autores identificaram que um método positivo para essa inclusão é a didática multissensorial, já que esta utiliza todos os sentidos, favorecendo pessoas com deficiência visual, em questão, idosos com esta característica.

Por fim, com o objetivo de compreender as vulnerabilidades de pessoas idosas com deficiência física em relação ao corpo, ambiente físico e social, Martins et al. (2019) entrevistaram 15 pessoas idosas com deficiência física, de Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. Foi constatado pelos autores que o avanço do declínio físico, associado a barreiras ambientais e sociais intensificou as vulnerabilidades dos idosos participantes. Também foram identificadas lacunas dos serviços de saúde e que o acesso ao trabalho constituiu um modo de inclusão social.

É importante destacar que todos os artigos selecionados partiram da premissa de que o número de pessoas idosas, com ou sem deficiência, está se ampliando devido ao aumento na expectativa de vida e, principalmente, devido aos investimentos na área da saúde; o que também influencia na crescente do número de pessoas com deficiência que chegam à terceira idade. No entanto, de acordo com Storch et al. (2015), o processo de envelhecimento abarca muitos desafios à sociedade, tendo em vista que influencia nas questões relacionadas à transferência de capital e propriedades, pensões, impostos, distribuição de consumo, no mercado de trabalho, na área da saúde e assistência médica, bem como na composição familiar; nesse sentido, é necessário garantir ao idoso sua integração em todos os âmbitos sociais, não somente no setor da saúde, mas também no econômico, de lazer, cultural, de educação e político.

No que se refere às pessoas com deficiência, mesmo com os avanços nas últimas décadas, Martins et al. (2018) afirmam que esse público apresenta menores perspectivas na área da saúde, menor participação econômica, menores níveis de escolarização e qualidade de vida e taxas mais elevadas de pobreza. Nesse sentido, a deficiência acrescida do envelhecimento pode gerar dificuldades maiores a essas pessoas, tanto limitação e/ou dependência nas atividades de vida diária, quanto se depararem com barreiras atitudinais, ambientais e institucionais, o que afeta de forma direta a vivência da velhice por parte desse público. Também, tais questões foram abordadas pelos artigos, principalmente os artigos de Martins et al. (2018), Martins et al. (2019) e Tosim, Moreira e Simões (2009), já que ambos baseiam-se na própria perspectiva das pessoas que chegaram a terceira idade possuindo algum tipo de deficiência.

Foi possível perceber com os artigos elegidos, que esse aumento na expectativa de vida das pessoas com deficiência levando-as ao envelhecimento, não necessariamente está relacionado a qualidade de vida, Brito, Oliveira e Eulálio (2015) alegam que a qualidade de vida tem interessado profissionais e pesquisadores da área da gerontologia e educação especial, porém mesmo o presente estudo conectando estas duas áreas, apenas um artigo objetivou a temática da qualidade de vida, o de Gutierrez Filho et al. (2014).

Brito, Oliveira e Eulálio (2015) afirmam que envelhecer bem, o que está relacionado a qualidade de vida, significa evitar incapacidades e a manutenção da autonomia e independência, o que requer ajustamento pessoal e social e recursos de apoio psicológico e sociocultural.

Sendo assim, todo esse crescente requer respostas do Estado e da sociedade como um todo, havendo a necessidade de se colocar em prática o previsto na Lei nº 8.842 de 1994, a qual dispõe sobre a Política Nacional do Idoso e na Lei nº 14.423 de 2022, que dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa; devendo estas serem complementadas com ações desenvolvidas pelos estados e municípios, como mostrado nos artigos, nos quais chegaram-se aos participantes por meio de ações e/ou programas destinados a este público.

Compreende-se que a produção acadêmica nacional apresenta inúmeras pesquisas sobre deficiência e pessoas idosas, contudo de forma dissociada, existindo uma escassez de estudos que abordem os dois temas em conjunto e que vão para além da área da saúde. É preciso suscitar novos olhares para a questão do ser uma pessoa com deficiência idosa, já que esta temática está englobada em todas as demais áreas, seja a educação, social, política, cultural, histórica, econômica e entre outras.

Considerações Finais

Este estudo buscou mapear e analisar o que tem sido produzido na área da educação especial, com vista a salientar a importância acadêmica e social em relação à velhice e o ser uma pessoa idosa público alvo da educação especial no Brasil. Por meio da associação entre ser uma pessoa com deficiência e também ser uma pessoa idosa, o presente estudo procurou contribuir quanto ao entendimento desse fenômeno, o envelhecer possuindo algum tipo de deficiência, de forma a auxiliar nas implicações que tal acontecimento demanda respostas por parte da sociedade.

Compreende-se que o envelhecimento é um processo individual, progressivo, dinâmico e irreversível, que está relacionado tanto a fatores biológicos, quanto sociais, ambientais e também psicológicos, sendo assim, atingir à terceira idade possuindo alguma deficiência é um fator multidimensional. Todavia, apesar de importantes movimentos, ganhos e olhares mais sensíveis quanto à questão da deficiência e da velhice, muitas lacunas ainda têm que ser anuladas.

A maioria dos artigos encontrados foram desenvolvidos sob a ótica da área da saúde, imprimindo a ideia de que a deficiência e a velhice implicam prioritariamente questões relacionadas a perda de funcionalidade, dependência e reabilitação; poucos foram os artigos que seguiram, além desta, outras direções, como quanto as vulnerabilidades a que estão expostos, difusão científica e qualidade de vida. Da mesma forma, foi percebida a inexistência nas pesquisas de análises de outros marcadores sociais que afetam o fenômeno do envelhecer com deficiência, como as questões envolvendo raça, gênero, etnia, religiosidade e classe social.

É importante o entendimento de que envelhecer possuindo deficiência é diferente de envelhecer sem nenhum tipo de deficiência, assim como também é distinto de se adquirir algum tipo de deficiência já na terceira idade. Apesar do aumento da expectativa de vida das pessoas com deficiência ser um marco significativo, ao mesmo tempo é desafiador, pois desencadeia e requer novas respostas e ações da sociedade, quanto a, por exemplo, ponderações relacionadas ao duplo estigma (deficiência e idade), vulnerabilidades a que estão sujeitos, taxa de analfabetismo dessa parcela da população, seguridade social, mercado de trabalho, tempo livre, políticas públicas, assistencialismo, qualidade de vida e a questão do cuidado.

Ou seja, são questões que ultrapassam a visão do setor da saúde, que apesar de muito importantes, a temática entrelaçando deficiência e velhice não se deve findar apenas nesta área. Logo, é necessário ter uma visão integral da pessoa com deficiência idosa, compreendendo a correlação entre fator deficiência e fator idade e/ou entre educação especial e gerontologia.

Espera-se que os resultados deste estudo possam contribuir com a formulação e reformulação de políticas públicas, com gestores de serviços e profissionais envolvidos no atendimento ao público focalizado por este estudo; bem como contribuir na difusão de conhecimentos acerca de se chegar a velhice tendo alguma deficiência e o vivenciar a terceira idade com deficiência.

Referências

BRASIL. Lei nº 8.842, de 04 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 04 de jan. 1994. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8842.htm. Acesso em: dez. 2022.

BRASIL. **Envelhecimento ativo**: uma política de saúde. Brasília/DF. 2005. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf. Acesso em: jun. 2022.

BRASIL. **Decreto nº 6.949 de 25 de agosto de 2009**. Promulga a Convenção Internacional sobre os direitos das pessoas com deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinado em New York em 30 de março de 2007. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm. Acesso em: jun. 2022.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da pessoa com deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, 06 jul. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: jun. 2022.

BRASIL. **Lei nº 14.423, de 22 de julho de 2022**. Altera a Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003 que dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2022. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2022/Lei/L14423.htm. Acesso em: fev. 2023.

BRÊTAS, A. C. P. Cuidadores de idosos e o Sistema Único de Saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.56, n.3, p.298-301, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/gq9c9yJXvrS7Mbsmbnygj4P/?lang=pt>. Acesso em: jun. 2022.

BRITO, T. D. Q.; OLIVEIRA, A. R.; EULÁLIO; M. C. Deficiência física e envelhecimento: estudo das representações sociais de idosos sob reabilitação fisioterápica. **Avances en Psicología Latinoamericana**, v.33, n.1, p.121-133, 2015. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1794-47242015000100009. Acesso em: dez. 2022.

COSTA, A. B; ZOLTOWSKI, A. P. C. Como escrever um artigo de revisão sistemática. In: KOLLER, S. H; COUTO, M. C. P. P; HOHENDORFF, J. V. (orgs.) **Manual da produção científica**. Porto Alegre: Penso, 2014. p.55-70

GUTIERRES FILHO, P. J. B.; et al. Qualidade de vida de idosos com deficiência e prática de atividade física em instituições de longa permanência. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v.17, n.1, p.141-151, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/PyqNjZkPwNGgKJW6GZgB7jh/abstract/?lang=pt>. Acesso em: nov. 2022.

LIBERATI, A. et al. The PRISMA statement for reporting systematic reviews and meta-analyses of studies that evaluate health care interventions: explanation and elaboration. **Annals of Internal Medicine**, v.151, n.4, p.W65-W94, 2009.

MARTINS, J. A.; et al. Envelhecer com deficiência física: experiência permeada pelo estigma, isolamento social e finitude. **Escola Anna Nery**, v.22, n.4, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/JS4TXhf8sRVqdvb7WzZTTBN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: nov. 2022.

MARTINS, J. A.; et al. Idosos com deficiência física: vulnerabilidades em relação ao corpo, ambiente físico e social. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.73, suppl.3, n.e20190175, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0175>. Acesso em: nov. 2022.

MIRANDA, D. S. Pessoas idosas com deficiência – entendimento e inclusão. **Revista Mais 60**. v.32, p.82, 2022. Disponível em: https://www.sescsp.org.br/wpcontent/uploads/2022/05/RevistaMais60_Edicao82.pdf. Acesso em: jun. 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE/WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Relatório mundial sobre deficiência**. The World Bank. São Paulo: SEDPCD, 2012. p. 3-11.

PAIVA, K. M.; et al. Envelhecimento e deficiência auditiva referida: um estudo de base populacional. **Cadernos de Saúde Pública**, v.27, n.7, p.1292-1300, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/cDnYtL5vPDzbQrcty4kTqpf/?lang=pt>. Acesso em: nov. 2022.

SÃO PAULO, Secretaria da Justiça. Envelhecimento e deficiência: uma revisão de literatura. **Mais Diferenças**, São Paulo, 2019. Disponível em: <http://maisdiferencas.org.br/projeto/idosos-deficiencia/>. Acesso em: jun. 2022.

SCHETTERT, L. S. Reflexão sobre as interações sociais: pessoas idosas com deficiência mental. **Revista do Centro de Educação**, n.29, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/4178>. Acesso em: nov. 2022.

SEGALLA, J. I. S. F; SILVA, C. R.; PEDROSO, G. S. O idoso e a deficiência – um novo olhar à questão da inclusão social do idoso. In: CONGRESSO NACIONAL DO CONPEDI, 17, 2008, Brasília. **Anais...** Brasília: 2008. p.1017-1033. Disponível em: <https://docplayer.com.br/11238938-O-idoso-e-a-deficiencia-um-novo-olhar-a-questao-da-inclusao-social-do-idoso.html>. Acesso em: jun. 2022.

SILVA, A. A. S.; SILVA, R. G. D. O processo de envelhecimento em pessoas com deficiência intelectual. **Cadernos PDE**, v.1, p.1-14, 2016. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_pdp_edespecial_uem_alicealvesdesouzasilva.pdf. Acesso em: maio de 2022.

SILVA, R. T.; Piassi. L. P. C. A inclusão de pessoas idosas com deficiência visual na difusão científica. **Revista Multidisciplinar em Educação**, v.6, n.16, p.299-323, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.26568/2359-2087.2019.4531>. Acesso em: nov. 2022.

STORCH, J. A.; et al. Auto-estima e autoimagem em idosos com deficiência. **Journal of Research in Special Educational Needs**. v.16, n.51, p.251-254. 2016. Disponível em: doi: <https://doi.org/10.1111/1471-3802.12288>. Acesso em: nov. 2022.

TOSIM, A.; MOREIRA, W. W.; SIMÕES, R. O significado do envelhecer nos discursos de idosos cegos. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, v.14, n.1, p.65-79, 2009. Disponível em: file:///D:/Downloads/5098-Texto%20do%20artigo-40344-1-10-20100122.pdf. Acesso em: nov. 2022.

VALENÇA, T. D. C., et al. Deficiência física na velhice: um estudo estrutural das representações sociais. **Escola Anna Nery**, v.21, p.1, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/hT3V577hXdsJSyD4b4TfPLQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: jun. 2022.